Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte fsl (Brasil)
Data 16/8/2001 Pg A6
Class. 115

INTELIGÊNCIA MILITAR *Operação do Exército monitora até ligações de entidades para 'proteger interesses nacionais na região'*

Amazônia é pretexto para espionar ONGs

Editoria de Arte/Folha Imagem

OS PAPÉIS SECRETOS DO EXÉRCITO

OPERAÇÃO POSEIDON - ONGs

PROPOSTA DE ABERTURA DE OPERAÇÃO SISTEMÁTICA

1. OBJETIVOS

a. Levantar e acompanhar as diversas atividades das ONG e a atuação de diversos grupos nacionais ou internacionais, voltados para a defesa do meio ambiente.
b. Levantar e manter atualizados os seguintes dados das ONG e dos grupos de defesa do meio ambiente:
1) ONG atuantes na área de responsabilidade do OI;
2) temática explorada pelas ONG existentes;
3) recursos humanos empregados;

11) temática explorada pelas ONG existentes, particularmente a referente às questões de direitos humanos, ecologia, Amazônia e problemática indígenas, coincidentemente com interesses de governos estrangeiros e/ou de organismos internacionais;
12) resultados obtidos pelas ONG;

Ao listar os objetivos da operação de espionagem de ONGs, o Exército revela a sua preopcupação com os interesses estrangeiros na região amazônica

Em MARABÁ/PA e PARAUAPEBAS/PA foi verificada a presença das pessoas oriundas do Seminário Padre ADOLFO GALLAS, que funciona no município de SANTO CRISTO/RS (Região da Grande Santa Rosa) o Seminário Padre ADOLFO GALLAS abriga seminaristas que cursam a Faculdade de Filosofia em SANTA ROSA/RS. O mesmo, apesar de seu grande porte, aloja somente 25 (vinte e cinco) jovens.

As instalações do Seminário são utilizadas por sindicatos da região, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT)-regional sediada no município e pelo Movimento Sem-terra (MST), que ministra Cursos de Formação de Lideranças. Na região existe somente minifúndios e é grande a exportação de líderes para diversos locais do país. As pessoas vistas em MARABÁ estão abaixo relacionadas:

- LUIZ CARLOS PIES (DQJD), Presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) de MARABÁ/PA;
- LUIZ BRESSAN (SDQ), militante do Partido dos Trabalhadores de MARABÁ/PA e ligado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI); e
- LUIZ WEBER, padre da Paróquia de PARAUAPEBAS/PA e ligado a Movimentos Populares (MPop).

O documento revela um particular interesse do Exército por entidades historicamente ligadas ao PT de Luis Inacio Lula da Silva, entre elas a CUT e o MST

3. ALVOS

a. ONG existentes na área da SASI F:
b. Lideranças das ONG existentes;
c. Lideranças dos grupos que apoiam as ONG;
d. Autoridades judiciárias, parlamentares, funcionários públicos ligados a ONG;
e. Possíveis grupos nacionais, estrangeiros e organizações ligadas às ONG;
f. Grupos ligados à preservação do meio ambiente e suas lideranças;
g. Madeireiras ligadas a extração ilegal de madeiras;
h. Entidades governamentais ligadas ao controle ambiental ;

A lista de alvos da "Operação Poseidon" inclue juízes, parlamentares e até órgãos governamentais. O documento é firmado pelo então chefe do escritório de espionagem do Exército em Marabá

ANEXO A: CONTROLE de BAIKAL
ANEXO B: CONTROLE de CÁSPIO

ANDRÉ LUIZ GUIMARÃES SILVA – 1º Ten Inf
Cmt do OI

PESSOAL-SECRETO

JOSIAS DE SOUZA
DIRETOR DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A pretexto de proteger os interesses nacionais na região amazônica, o Exército montou uma operação secreta para espionar ONGs (organizações não-governamentais). Monitora até as ligações das entidades com "Estados estrangeiros que postulam a tese da soberania limitada do Brasil sobre a Amazônia".

Documentos secretos obtidos pela Folha revelam que a operação militar, batizada de "Poseidon", foi iniciada em 1999. Durou um ano e foi retomada em seguida com outro nome: "Gavião".

A inteligência do Exército manifesta particular interesse por entidades ecológicas, de defesa dos direitos humanos, dedicadas à questão indígena e com atuação na Amazônia.

Os papéis manuseados pela reportagem estão impregnados de uma linguagem ideológica, anticlerical, avessa aos partidos de oposição e às organizações a eles vinculadas.

Padres e índios

O plano de espionagem é ambicioso. Prevê o acompanhamento de dirigentes das ONGs, de juízes e parlamentares simpatizantes e de grupos nacionais e estrangeiros que dão suporte às entidades. Prescreve também o levantamento de dados sobre a origem do dinheiro que sustenta as ONGs.

Mas as informações coleciona das pelo escritório de espionagem que o Exército mantém em Marabá são banais, aparentemente inservíveis. Muitas delas são de domínio público. Abaixo, cinco exemplos extraídos do documento secreto que deu origem à "Operação Poseidon":

1) "em Marabá (PA) e em Parauapebas (PA) foi verificada a presença das pessoas oriundas do seminário Padre Adolfo Gallas, que funciona no município de Santo Cristo (RS). [...] As instalações [do seminário] são utilizadas por sindicatos da região, pela CUT e pelo MST, que ministra cursos de formação de lideranças [...] É grande a exportação de líderes para diversos locais do país";

2) "em 7 de setembro de 1998, a partir das 17h, o movimento Grito dos Excluídos de Altamira (PA) realizou ato público na orla do cais daquela cidade. O movimento foi coordenado pela igreja Católica, por meio dos padres Sávio e Geraldo, ambos da prelazia do Xingu, além de algumas igrejas evangélicas [...];"

3) "Luzia Canuto de Oliveira, residente em Rio Maria (PA), foi agraciada em 10 de dezembro de 1998, em Paris, com o prêmio comemorativo dos 50 anos da declaração dos direitos humanos, instituído pelo governo francês. Luzia é professora primária de história, militante do PC do B e é uma das fundadoras e dirigentes da ONG Comitê Rio Maria, fundada em 1992. A entidade foi criada por sindicalistas, políticos de partidos de esquerda e entidades de defesa dos direitos humanos [...]";

4) "no dia 1º de setembro de 1998, desembarcaram no aeroporto de Marabá os integrantes da Federação Internacional dos Direitos Humanos [...] Encontravam-se em missão no Brasil, a fim de realizar diagnóstico da situação da impunidade e violência, bem como lançar campanha contra a violência, em comemoração ao cinquentenário da declaração universal dos direitos humanos";

5) "com a finalidade de discutir os problemas que atingem os índios Asurini, foi realizada no período de 17 a 20 de fevereiro, em Tucumã (PA), a segunda assembléia do Povo Asurini de Trocará. Participaram [...] representantes dos povos Surui, Guarani, Tembé do Guamá, Xipaia e membros da Associação dos Povos Tupi de Mato Grosso, Amapá, Pará e Maranhão".

Baikal e Cáspio

Para espionar ONGs, o Exército recrutou informantes. Identificou-os com pseudônimos como "Baikal" e "Cáspio". A **Folha** deixa de publicar dados que possam levar à sua identificação.

O recurso à rede de informantes, utilizado também na operação de espionagem militar do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), revelada ontem pela **Folha**, é repetido em uma terceira missão, chamada "Jabón".

Conforme a **Folha** informou ontem, a ação secreta para espionar o MST, a "Operação Pescado", foi deflagrada no final de 1998 e é financiada com verbas públicas ocultas. Possui duração "indeterminada". Continua em vigor até hoje. Em troca de irrisórias contribuições em dinheiro e pequenos favores —consultas médicas, por exemplo—, uma "rede de informantes" coleta para o Exército dados sobre o MST, suas lideranças, políticos e partidos simpatizantes.

Na operação "Jabón, de novo, as pretensões do Exército são ambiciosas. Investiga-se o envolvimento de parlamentares, juízes, policiais e militares com organizações criminosas. Buscam-se ligações do crime no Brasil com a máfia italiana. Ambicionam-se informações que levem à antecipação de rebeliões nas prisões. Os dados levados ao arquivo pelos espiões sediados em Marabá são pífios. Informa-se, por exemplo, que o crime vem se intensificando no interior do Pará.

Tabela da pistolagem

Entre os fatores que levam à proliferação da delinquência, menciona-se "a falta de credibilidade dos políticos, [...] constantemente acusados de irregularidades administrativas e de envolvimento com quadrilhas".

O mesmo texto, redigido pelo tenente André Luiz Guimarães Silva, de Marabá, traz uma tabela de preços da pistolagem na região Norte. Uma área onde "a morte de um trabalhador rural pode não valer mais do que uma dose de cachaça", diz o documento.

"Se [o trabalhador] for ligado ao MST, o custo costuma ser de R$ 5.000." Ainda assim, uma importância considerada baixa.

O custo da morte de um delegado da Polícia Federal, "um dos mais altos", é de R$ 15 mil. Aceitam-se "carros e motos como parte do pagamento".

O preço da eliminação de um fiscal do Ibama varia conforme a atuação dele. Se for considerado um servidor severo, duro na fiscalização, vai à bala por R$ 10 mil. Do contrário, morre pela metade do preço.

Com valores que variam oscilam de R$ 5.000 a R$ 10 mil, pode-se dar cabo de comerciantes, vereadores ou fazendeiros. No caso dos políticos, o preço aumenta se o mandato for estadual ou federal. Os dados foram captados pelo Exército com a polícia.

Os papéis secretos do Exército trazem, de resto, informações sobre assaltos a agências bancárias e a carros-fortes, roubo de carga, furto de veículos, receptação de mercadorias roubadas, prisões, apreensão de armas, munições e drogas e sequestros.

Garimpeiros também são alvo

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Conhecido araponga do extinto SNI, Sebastião Curió passou da condição de espião à de espionado. Curió notabilizou-se pelos serviços prestados ao Exército no combate à guerrilha do Araguaia (1972-1974). Hoje, a condição de líder dos garimpeiros de Serra Pelada fez dele um "alvo" do serviço de informações do Exército.

Os arquivos do escritório de inteligência militar de Marabá guardam até fotos de Curió. Seus passos são monitorados. Documento secreto menciona, por exemplo, a presença dele em assembléia da Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada. "O primeiro assunto abordado foi a acusação feita contra o ex-vice-presidente Francisco Ernesto por desvio de verbas." Ele alegou que o dinheiro fora gasto em despesas da própria cooperativa.

Curió é apenas parte de um ambicioso plano de espionagem da atividade garimpeira. A exemplo do que fez com o MST e com ONGs, o Exército montou uma operação sistemática com esse objetivo. Chama-se "Operação Orixás". Seguindo o modelo das outras missões, infiltraram-se informantes entre os garimpeiros.

Os arquivos da inteligência do Exército armazenam dados de utilidade duvidosa. Chegam a mencionar encontro de garimpeiros com o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) em agosto de 1998. Jader era, na época, candidato ao governo do Pará. Meticulosa, a arapongagem do Exército informa que Jader comprometeu-se a colocar "cinco passagens aéreas à disposição" de garimpeiros que teriam uma reunião em Brasília.

(JOSIAS DE SOUZA)

MONITORAMENTO DOS GARIMPEIROS

Fl 01/12
VISTO: APROVO:

Cmt Enquadrante — Cmdo Mil Área

PROPOSTA DE ABERTURA DE OPERAÇÃO SISTEMÁTICA

1. OBJETIVOS
a. Levantar e acompanhar as diversas atividades garimpeiras.
b. Levantar e manter atualizados os seguintes dados das atividades garimpeiras:
1) empresas garimpeiras, legais ou não, em atividade;
2) recursos humanos e materiais empregados na atividade garimpeira;
3) lideranças;
4) estrutura organizacional adotada para o desempenho da atividade garimpeira;

Em 29 Ago 98, o candidato ao Governo do Estado do PARÁ, pelo PMDB, Senador JADER BARBALHO, esteve reunido, nas dependências da Câmara de Vereadores de MARABÁ/PA, com lideranças de garimpeiros acampados desde 03 Ago 98 nesse município.
Na ocasião, alguns garimpeiros usavam camisetas de propaganda eleitoral do citado político. Após a reunião, JADER BARBALHO pronunciou-se aos garimpeiros que o aguardavam em frente ao Legislativo, dizendo que:
- a área de exploração do garimpo (não identificada) já estava liberada;
- a questão do dinheiro da sobra do ouro, pleiteado pelos garimpeiros, não tinha resposta, pois dependia de uma solução da Justiça; e
- colocaria 05 (cinco) passagens aéreas à disposição da comissão de representantes dos garimpeiros, indicados a participar de reunião prevista para o dia 02 Set 98, em BRASÍLIA/DF.

No trecho em que relaciona episódios que, a seu juízo, justificavam a abertura de uma operação para espionar garimpeiros, o Exército menciona até mesmo reunião que teve a participação de Jader Barbalho, então candidato ao governodo Pará

Em 280900 Mar 99, iniciou a Assembléia da COOPERATIVA DE MINERAÇÃO DOS GARIMPEIROS DE SERRA PELADA – COOMIGASP, em SERRA PELADA – CURIONÓPOLIS/PA, com a participação de SEBASTIÃO CURIÓ RODRIGUES DE MOURA "CURIÓ".
O objetivo principal do evento foi a apresentação da prestação de contas aos associados, referentes ao ano de 1998, aprovada pelos presentes.
O primeiro assunto abordado foi a acusação feita contra o ex-Vice Presidente FRANCISCO ERNESTO, por desvio de verbas no valor aproximado de R$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais). Este defendeu-se, alegando que o dinheiro foi gasto em serviço da Cooperativa em um escritório no município de BACABAL/MA. A maioria dos presentes, após interferência de CURIÓ, decidiu que o valor fosse reposto com títulos do governo que o acusado têm a receber. O ex-Vice Presidente continuará afastado do cargo.

Sebastião Curió, conhecido araponga, com vasto histórico de serviços prestados ao Exército, passou da condição de espião à de espionado

3. ALVOS
a. Garimpos existentes na área da SASI F;
b. Lideranças das Cooperativas existentes;
c. Lideranças dos grupos que apoiam os garimpeiros;
d. Autoridades judiciárias, parlamentares, funcionários públicos ligados ao garimpo;
e. Policiais Civis, Militares e Federais ligados ao garimpo;
f. Possíveis grupos nacionais, estrangeiros e organizações transnacionais interessadas na exploração do subsolo;
g. Grupos nacionais e estrangeiros, de qualquer credo, na exacerbação de ânimo dos silvícolas contra os invasores/garimpeiros e as autoridades constituídas;
h. Atuação da Polícia Militar e Civil do Estado do PARÁ;
i. Atuação de traficantes na região;
j. Atuação de contrabandistas na região.

Pela terceira vez, juízes, políticos e policiais surgem como alvos

OUTRO LADO

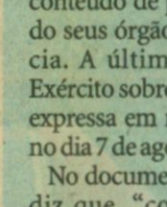
Exército não faz comentários sobre o caso

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Procurado ontem pela **Folha**, o Centro de Comunicação Social do Exército não quis se manifestar sobre as reportagens que revelam o conteúdo de papéis secretos do seus órgãos de inteligência. A última posição do Exército sobre o assunto está expressa em nota divulgada no dia 7 de agosto passado.

No documento, o Exército diz que, "como qualquer força armada comprometida com o cumprimento eficaz de sua missão [...], mantém um sistema de inteligência que visa prover aos comandos, em todos os níveis, informações necessárias à tomada de decisões".

A nota também diz que "serão apuradas eventuais transgressões", para adoção de "imprescindíveis correções". O comunicado é assinado pelo general Luiz Cesário da Silveira Filho, chefe do Centro de Comunicação Social do Exército.



FICHA CURIÓ

Nome: Sebastião Curió Rodrigues de Moura

Função: presidente da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada

CPF: 089.074.121-20

Profissão: militar da reserva

OPERAÇÃO JABÓN- CRIME ORGANIZADO

PESSOAL - SECRETO
VISTO: Fl 1/17
APROVO:

Cmt Enquadrante — Cmdo Mil Área

PROPOSTA DE ABERTURA DE OPERAÇÃO SISTEMÁTICA

1. OBJETIVOS
a. Levantar e acompanhar as diversas atividades do Crime Organizado(CO)
b. Levantar e manter atualizados os seguintes dados do Crime Organizado:
1) organizações ou grupos envolvidos com contrabando, seqüestro, narcotráfico, tráfico de armas e assaltos;
2) ligações entre os diferentes grupos; área de atuação e de influência das organizações;
3) lideranças;
4) estrutura organizacional, física e material dos grupos ou organizações;

Segundo avaliação da polícia, no sul do PARÁ uma vida pode valer R$ 100 mil ou uma dose de cachaça, dependendo da vítima. De acordo com os delegados, nos depoimentos os pistoleiros pouco falam sobre o preço, ele varia da seguinte forma:
Policial Federal - O preço não varia muito, mas hoje na região, é um dos mais altos: R$ 15 mil. Os matadores também aceitam carros e motos como parte do pagamento.
Fiscal do IBAMA - O valor de uma morte de fiscal varia muito, dependendo da atuação dele na área. Se tiver fazendo um trabalho sério, sua morte custa até R$ 10 mil. Se não, chega a R$ 5 mil.
Sem-terra - A morte de um trabalhador rural pode não valer mais do que uma dose de cachaça, dependendo de sua importância. Se for ligado ao Movimento dos Sem-Terra (MST), o custo costuma ser R$ 5 mil.
Comerciantes - Dependendo da ocasião, o preço varia entre R$ 5 mil e R$ 10 mil. O assassinato de um farmacêutico em JACUNDÁ, há pelo menos um mês, custou R$ 2 mil.
Políticos - Um vereador tem sua vida calculada entre R$ 5 mil e R$ 10 mil. O preço aumenta na medida em que a pessoa exerce um cargo de importância ou alto mandato.
Religiosos - Segundo a polícia, não há uma tabela definida para a morte de um religioso, já que a influência da Igreja na região é bem menor do que em anos anteriores.
Fazendeiros - Também não existe um preço estipulado para a morte de um fazendeiro, mas policiais calculam que seja o mesmo dos comerciantes de R$ 5 mil a R$ 10 mil.

A proposta de abertura da missão de espionagem do crime organizado traz uma tabela de preços da pistolagem no Pará. A vida mais barata é a de um trabalhador rural; a de um policial federal está entre as mais caras

3. ALVOS
a. Quadrilhas atuantes na área da SASI F;
b. Lideranças das quadrilhas existentes;
c. Lideranças dos grupos que apoiam o CO;
d. Autoridades judiciárias, parlamentares, funcionários públicos ligados ao CO;
e. Policiais Civis, Militares e Federais ligados ao CO;
f. Possíveis organizações criminosas estrangeiras atuantes na região;
g. Atuação da Polícia Militar e Civil do Estado do PARÁ;
h. Atuação de traficantes na região;
i. Atuação de contrabandistas na região.

A exemplo do que ocorreu no plano de monitoramento das ONGs, também aqui o Exército se propõe a levantar dados sobre o envolvimento de juízes, parlamentares e policiais com organizações criminosas